

Caros associados da Federação Portuguesa de Atletismo

Passados os Jogos da XXXª Olimpíada, momento cuja nobreza e tradição histórica devem ser respeitadas, sobretudo no seu significado de trégua e de paz, considero ter chegado o momento de alargar o debate e a reflexão em torno do tema da liderança e da gestão para o futuro da nossa modalidade.

Após os contactos que, há algum tempo, tenho vindo a desenvolver, dos estímulos e apoios que fui recebendo, e imbuído de um forte sentido de responsabilidade pela tomada desta decisão, gostaria de lhes comunicar, formalmente, a decisão de me candidatar à presidência da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA).

Por motivos profissionais e, sobretudo, por paixão, a minha vida tem sido dedicada ao desporto, muito em particular ao atletismo português. Exerci funções na Direcção Geral dos Desportos, designadamente na área da formação de quadros, coordenação da divisão do desporto federado e como técnico do Gabinete de Alta Competição. No atletismo acumulei experiência em diversas áreas, como treinador no Benfica, CDUL e Sporting, Director Técnico Nacional, Director de Centro Regional de Desenvolvimento da IAAF (desempenhando, actualmente, funções como consultor para a formação na IAAF) e no presente mandato, enquanto vice-presidente da FPA, sou responsável pela concepção e coordenação do projecto de funcionamento do Centro de Alto Rendimento.

É minha convicção que todos estes anos de dedicação à modalidade me permitiram adquirir o conhecimento e a segurança necessários não só para compreender, inequivocamente, que não há desenvolvimento seguro sem a participação activa de todos, como para destrinçar com clareza o que deve ser mantido, aperfeiçoado ou inovado na nossa modalidade.

A legitimidade e viabilidade de uma candidatura devem assentar num elevado nível de consenso e união em torno da visão e projectos respeitantes ao desenvolvimento da nossa modalidade. Esse consenso deve ser encontrado quer no entendimento e conjugação de esforços entre elementos que constituem a direcção federativa cessante, quer na manifestação, inequívoca, do apoio do número mais alargado possível de associados.

Porque senti esse apoio de base, comuniquei ao Prof. Fernando Mota, no dia 30 de Maio deste ano, a intenção de me candidatar à presidência da FPA.

No processo de elaboração da lista que apresentarei para os órgãos sociais da FPA, na qual serei acompanhado por vários membros da actual direcção da FPA e dos restantes órgãos sociais, tenho procurado obter o apoio para o projecto que defendo por parte dos que actualmente participam, de uma forma ou de outra, na gestão da nossa organização. O seu contributo será uma garantia de continuidade da eficácia e do sucesso alcançados pela nossa modalidade nas últimas décadas.

O novo Regime Jurídico das Federações Desportivas veio impor a limitação de mandatos aos titulares eleitos dos órgãos sociais. Assim, este momento deverá ser também aproveitado, de um modo positivo, como forma de captação de novos dirigentes, pelo que procurarei trazer para a modalidade outras pessoas que considero de valor. O percurso do atletismo desde o início do século XX até aos dias de hoje, pautou-se por uma procura dos melhores caminhos para o êxito e para a excelência. Esse inestimável legado deve ser assumido, com o maior sentido de responsabilidade, pelas novas gerações de dirigentes da nossa modalidade.

Muitos desafios se colocam actualmente à sociedade portuguesa e, obviamente, ao desporto nacional. Entre o lamento, associado ao natural, desistente, baixar de braços, e a mobilização para a luta por melhores condições para o desenvolvimento da modalidade, escolhi o segundo caminho, que agora me proponho percorrer convosco.

Posso assegurar-vos que o colectivo que submeterei ao vosso escrutínio terá a consciência das dificuldades que irá enfrentar, mas não deixará de procurar a mobilização de todos os intervenientes para uma estratégia discutida e participada.

Os nossos principais parceiros de desenvolvimento, seja o Estado seja o sector privado, sejam as famílias, reconhecem o enorme alcance social, educativo e económico da intervenção da FPA. Compreendem que os numerosos sucessos obtidos pelo atletismo português, fazem dele uma marca na qual se pode e deve apostar.

O sucesso das medidas e das linhas estratégicas que esta candidatura irá propor aos associados, dependerá em grande medida do grau de empenho e de participação activa de todos os membros da vasta família do atletismo. Com a nossa atenção focada no atleta, razão primordial da existência da nossa organização, procuraremos conjugar os esforços de todos os nossos associados para atingir os nossos objectivos comuns.

Saudações desportivas,



Jorge António Campos Vieira

Linda-a-Velha, 10 de Setembro de 2012